



Este é o último número da Edição Eletrônica do ASPJ-Portugues. Foi uma dissolução lenta, com várias tentativas de revitalização. Com quase 64 anos de vida, pode-se dizer que teve uma existência ilustre. Acompanhou, lado a lado, a reconstrução da Europa e do Japão, a Guerra da Coreia, Vietnã, Golfo, Iraque, Afeganistão e vários conflitos menores ao redor do globo. Documentamos o impacto da tecnologia nas Forças Armadas e a sofisticação da exploração espacial, bem como os fracassos, os erros, as *meas culpas*. Registramos a passagem de estudantes dos países lusófonos pelas diferentes escolas do AETC. Abrimos as portas ao debate, críticas e pontos de vista contrários.

Um periódico profissional, como este, procura apresentar ideias, inovações e especialmente análise de equívocos e fracassos colossais. Após o que sugerimos como podemos aperfeiçoar o desempenho em futuros empreendimentos. Tudo isso gera controvérsia, algo que se deve abraçar com carinho. Sem ela, continuaríamos no *status quo* de sempre. Nossos leitores e centenas de autores internacionais tiveram a oportunidade de debater certas questões complexas, cujas soluções, se existirem, encontram-se em futuro nebuloso. A *posteriori*, certas decisões internacionais agora aparentam ser infantis. Outras, no entanto, perduram, confirmando a sabedoria raríssima de visionários, muitas vezes vilificados em sua geração.

Quando celebramos os 60 anos da ASPJ em 2009 foi interessante pesquisar os primeiros números. Lá encontramos artigos referentes ao uso devastador do poder atômico e suas consequências. As questões de uso, dissuasão, repercussões e responsabilidade continuam exatamente as mesmas. A assimilação foi pouca. No entanto, o mínimo que podemos fazer é continuar o diálogo.

Nesse momento em que o Brasil está em fase de ascensão, com participação internacional muito mais proeminente e, portanto, vulnerável à críticas e investidas é menos penoso aprender com as ineficácias e paroxismos de outros países mais experientes. O ASPJ,

desde o início, foi um abecedário para ações bem sucedidas ou reações e empreendimentos fadados ao fracasso em relações internacionais, em intervenções, em avanços tecnológicos, em relações diplomáticas, *ad infinitum*.

Aqueles leitores que também falam o Chinês, Espanhol, Francês e Inglês devem ler a ASPJ naqueles idiomas. Vale a pena repetir que as diferentes edições não são cópias carbono do Inglês. Cada qual possui conteúdo original. Cada uma enfoca-se em questões relativas a sua área de perícia e abrangência que seria impossível cobrir, paralelamente, em todas as revistas. Os pontos de vista são absolutamente fascinantes.

Nessa última edição eletrônica, incluímos um estudo do Capt T. A. Kiefer, *USN* referente a biocombustíveis. O que pensávamos ser a redenção do planeta resulta em maiores dilemas. O Departamento de Energia e o Departamento de Defesa imediatamente enviaram suas críticas. Contudo, o Capt Kiefer, uma vez mais, defendeu muito bem sua tese.

A Primavera das Dissidências continua no Oriente Médio, sem solução prevista. Aproximadamente 93.000 pessoas pereceram na Síria, de março de 2011 a maio de 2013. É uma estimativa bastante baixa. O índice real é muito mais elevado. O Ten. Cel. S. Edward Boxx, *USAF* apresenta breve análise e histórico, mencionando a possibilidade quase inexistente de ZEA pela OTAN. Cre que o termo *intifada* [desfazer-se de jugo] melhor descreve a situação. O conflito agora já ultrapassa outra fronteira, assolando também a Turquia.

Às vezes, as fronteiras não são, necessariamente, contíguas. Esse é o caso entre o Egito e Etiópia. Ambos estão imersos em discórdia acerca das águas do Nilo. A Etiópia iniciou a construção de uma represa, Nilo acima, o que reduziria o suprimento de água ao Egito. Como todos sabem há milhares de anos, sem o Nilo o Egito cessa de existir. Nesse último caso, a distância entre os dois países proíbe uma surtida aérea do Egito contra a Etiópia. Um ataque terrestre fracassaria por completo. A Etiópia defende a construção com reforço de tropas militares. O Sudão

não pode interferir e tampouco permitir que seu território seja utilizado por um ou outro país. Os leitores informados devem fazer breve inspeção do Mapa do Continente e tecer suas próprias conjecturas. Qual seria a melhor solução para o Egito? Para a Etiópia? Que opções militares encontram-se na região imediata? Que predições para o futuro próximo e distante? Ótimo material para artigos pertinentes.

A seguir a Maj Gen Suzanne Vautrinot e Charles Beard [*Science Applications International Corporation*] mantêm diálogo informal re. à Informática, a fim de superar obstáculos e combater ataques à rede.

O Capt. Luís EPC Cordeiro da FAB destacou-se como membro do corpo discente da Base Aérea Maxwell. Muito bem recomendado pelos nossos catedráticos redigiu o artigo intitulado *Parceria em Defesa da Nação: Uma análise da Operação Santa Catarina*, que visa agilizar as futuras operações da FAB.

*VANTs e a Nova Natureza do Combate Aéreo* do Maj Dave Blair, USAF destaca a falta de reconhecimento, chegando a ser desprezo, pelo trabalho desempenhado pelas tripulações de VANTs. Os operadores de nova tecnologia devem sempre batalhar pelo aceite e prestígio, além de serem subestimados e ridicularizados pelos ases que os precedem. No entanto, dependendo da situação, passam pelo mesmo tipo de ameaça e perigo, especialmente no clima atual. Sabemos que Portugal possui uma boa frota de VANTs. Que pensam seus operadores no Continente Europeu?

O Cel Shannon W. Caudill, autor que sempre contribui artigos relevantes às operações atuais, juntamente com o Maj Benjamin R. Jacobson, redigiram *Onde se Esconder: O Aumento de Ameaças às Bases Aéreas*. Quanto mais avança a tecnologia, tanto mais difícil a defesa de Bases. Antigamente, pequeno pelotão conseguia manter o perímetro seguro. Atualmente, o adversário conta com armamento cada vez mais preciso, inclusive o Fogo Indireto [*Indirect Fire – IDF*], SAMs e outros tipos de munição de ponta. Antigamente as *IDFs* eram denominadas Armas Inatingíveis [*Standoff Weapons*]. Atualmente, os dispositivos explosivos



improvisados embarcados e VANTs apresentam nova ameaça às tropas. A proliferação da ameaça interna, a utilização de meios eletrônicos e ataques cibernéticos, da mesma forma, continuam a aumentar.

Encerramos, então, a nossa era com a resenha de livro publicado no final da década de 90, *Machiavelli's Virtue*. Pessoalmente, uma das melhores análises já publicadas pela ASPJ-P. Robert D. Kaplan é um intelectual de renome que possui a rara dádiva de também ser um grande escritor.

*Oris Moebius*  
Editora



Dizer adeus é uma arte e a vida é cheia de etapas que se concluem. Talvez este seja o momento de reflexão e de balanço sobre todas as conquistas alcançadas. Após 13 anos trabalhando para o Instituto de Pesquisa da Força Aérea dos Estados

Unidos, junto à revista *Air & Space Power Journal* em Português, uma publicação com mais de 60 anos de vida, estou aqui me despedindo formalmente de mais de uma década de trabalho e dedicação. Sinto que cumpri com a missão e gostaria de fazer um agradecimento à equipe de edição, aos tradutores, aos leitores e especialmente aos Autores que nos prestigiaram durante tantos anos com artigos interessantes, contribuindo para tornar a nossa revista uma leitura de qualidade, transformando-a em uma fonte de pesquisa em todo o mundo.

Em retrospecto, tenho o orgulho de dizer que faço parte da história da *Air University* e da Força Aérea dos Estados Unidos.

*Silvia Conrad*  
Assistente Editorial